

ANO XXII-N.º 1.090 — Aveiro, 17 de Maio de 1952

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

## Revestiram-se do maior brilhantismo as Festas da Cidade e do V Centenário de Santa Joana Princesa

**A**VEIRO acaba de viver horas altas de regozijo. As Festas da Cidade — alegres e coloridas — e as comemorações do V Centenário de Santa Joana Princesa — magestosas e imponentes — ficaram assinaladas, por muito tempo, como a expressão das possibilidades deste povo e o símbolo vivo da tradição que não quer deixar morrer.

Andaram em festa as pessoas e as coisas. E à alma da nossa gente se veio juntar,

em abraço amigo, a alma dos nossos vizinhos e dos romeiros de longe, imprimindo à cidade um ar de movimento, de graça, de beleza e de cor raramente visto dentro dos nossos muros.

Valeu a pena promover estas festas. E agora nos sentimos felizes por dar os parabéns a todos quantos para elas concorreram.

Só temos pena de que a crónica que a seguir vai ler-se tenha de ser, necessariamente, ligeira de mais, e não possa traduzir, mesmo em resumo, o júbilo que andou nos olhos e no coração de nós todos.

vessem o esplendor conveniente à celebração centenária.

Durante os nove dias das devoções, centenas e centenas de fiéis oraram junto do altar e do túmulo de Santa Joana Princesa, assistiram às missas celebradas em Jesus e na Sé,

comungaram, pediram graças e cumpriram votos.

Ficarão para sempre memoráveis estes dias em que as almas, cantando as glórias de Santa Joana Princesa e vivendo as suas preclaras virtudes, se desprenderam da terra para mais se aproximarem do céu.

impossível reunir por falta de exemplares em bibliotecas portuguesas.

Dominando a parte iconográfica do certame, o famoso retrato quatrocentista da Princesa, que faz parte da colecção do Museu de Aveiro, e do qual se disse que, por si, justificava uma visita a esta cidade.

A' sua volta, e por toda a sala, vários óleos, pertencentes ao Museu e a particulares, e inúmeras estampas, registos e fotografias, com diversos passos da vida de Santa Joana, fachada do Convento e da Igreja de Jesus e suas dependências, procissões e outras solenidades realizadas em honra da celeste Padroeira dos aveirenses.

De entre as imagens expostas, sobressaía uma muito curiosa, em barro vermelho, das primitivas olarias de Aveiro.

Junto das miniaturas dos arrastões *Santa Joana* e *Santa Princesa*, da Empresa de Pesca de Aveiro, a medalha da autoria do escultor Romão Júnior, a reprodução da fachada da Igreja de Santa Joana Princesa em Lisboa e fotografias e referências e homenagens prestadas, por diversos modos, à virtuosa filha do Rei Africano.

As biografias populares de Santa Joana, as músicas e poesias compostas em seu louvor e os devocionários para a novena e festa em sua honra, figuravam também no certame.

Em lugar destacado, a âmbula de prata e cristal contendo uma loira madeixa do cabelo de Santa Joana; o relicário, também de prata e cristal, onde se guardam parte do hábito, o rosário e o cinto usados pela Princesa; e uma fotografia do relicário de madeira entalhada que continha o de cristal e oiro com o espinho da coroa de Cristo, preciosa relíquia que pertenceu à bemaventurada Princesa.

A despeito das circunstâncias em que foi realizada, sem tempo bastante e sem qualquer auxílio oficial, a *Exposição bibliográfica e iconográfica de Santa Joana Princesa* constituiu um assinalado triunfo.

(Continua na 4.ª página)

### Novena e Tríduo

As solenidades comemorativas do V Centenário do nascimento de Santa Joana iniciaram-se em 2 de Maio, na magnífica igreja do antigo Convento de Jesus, com a novena em honra da excelsa Princesa.

A devoção, cada vez mais querida dos aveirenses, foi celebrada este ano com desusada pompa.

Brilhante na sua talha dourada e agora cheio de alcatifas e panejamentos riquíssimos, como de lumes e flores, o templo foi pequeno para comportar o clero, os irmãos da Real Irmandade de Santa Joana Princesa e os fiéis, que ali acorreram em elevado número.

No coro cimeiro, a *Schola Cantorum* do Seminário, acompanhada de orquestra, cantou os louvores da bemaventurada Princesa.

Em todos os dias da novena houve pregação, feita por sacerdotes diversos.

No primeiro dia falou o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, capelão da Real Irmandade, que versou o tema *Um lamento e um apelo*, resumo das teses que seriam versadas nas restantes práticas.

Estas foram confiadas, pela sua ordem, aos seguintes professores: rev. Padre Manuel António Fernandes, que falou sobre *Santa Joana no mundo do nosso tempo*; rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, sobre *O desprendimento de Santa Joana*; rev. Padre

João Paulo da Graça Ramos, sobre o *Espírito de Jé em Santa Joana*; de novo o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, por impossibilidade do rev. Padre Mário Sardo, sobre *Santa Joana, modelo de oração e penitência*; e Monsenhor Raúl Duarte Mira, digníssimo Vigário Geral, sobre *A morte de Santa Joana*.

As teses, desenvolvidas com rara elevação, constituem um compêndio das virtudes da celeste Padroeira dos aveirenses, durante aqueles dias, especialmente, propostas à meditação dos ouvintes.

O tríduo que precedeu a festa, e com o qual se completou a novena, realizou-se na Sé Catedral.

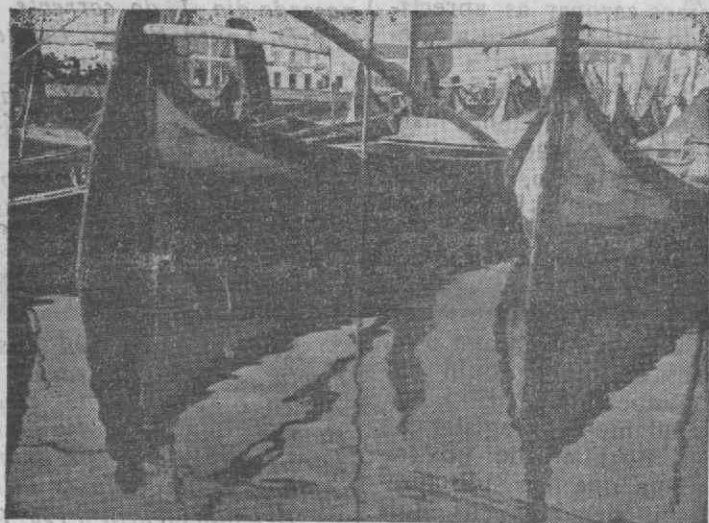
Não obstante a igreja ser suficientemente ampla, dificilmente ali podia encontrar-se um lugar vago.

O templo estava sóbria e primorosamente ornamentado e as cerimónias decorreram com extraordinário luzimento e notável devoção.

Em substituição do rev. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, da Companhia de Jesus, que foi chamado a Roma inesperadamente, foi orador o rev. Padre Frei Diniz Rocha, da Ordem dos Frades Menores.

Os seus sermões foram uma feliz sequência e conclusão das teses versadas nos dias precedentes na igreja do Convento de Jesus.

Tudo se conjugou para que a novena e o tríduo ti-



As linhas dos barcos projectam-se nas águas da nossa Ria. Que a lição do Centenário se projecte nas almas da nossa gente!

### A Exposição

Como a tempo se preveniu, não foi possível fazer-se a inauguração da *Sala de Arte Oriental Dr. António do Nascimento Leitão*, integrada nas Festas da Cidade.

Ao fim da tarde do dia 9, como estava anunciado, abriu a *Exposição icono-bibliográfica de Santa Joana Princesa*, na ampla sala dos primitivos do Museu de Aveiro, gentilmente cedida para o efeito pelo Director Geral do Ensino Superior e de Belas Artes, sr. Dr. João de Almeida.

O certame foi organizado pelos srs. Dr. António Christo e Eduardo Cerqueira, a quem o sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Director do Museu, prestou uma colaboração preciosa, e constituiu, sem dúvida, o número cultural mais interessante das comemorações centenárias.

Reunja muitas dezenas de obras com a biografia ou estudos específicos sobre Santa Joana Princesa, além de inúmeras outras de carácter geral onde se encontram os mais

valiosos trabalhos conhecidos sobre a virtuosa filha de El-Rei D. Afonso V.

Ao lado destas, muitas revistas, jornais e folhas soltas com notas biográficas, programas e descrições de festas realizadas em honra da «excelente Infante e singular Princesa».

Figuravam na exposição o precioso códice quinhentista que contém o *Memorial da Infanta Santa Joana*, cuja autoria se atribue a D. Margarida Pinheiro, o magnífico exemplar das *Constituições* e, entre outros documentos de excepcional valor, o *Alvará de Afonso V*, de 24 de Agosto de 1476, fazendo mercê às religiosas do Convento de Jesus de poderem herdar todos e quaisquer bens e o *Alvará de Filipe II*, de 27 de Setembro de 1586, concedendo ao Convento o curioso privilégio de ter carneiro privativo.

Valorizava a exposição uma extensa notícia bibliográfica, relativa às obras, que foi



# POR AVEIRO

## Depois das Festas...

**ESTÃO** ainda nos olhos e nos ouvidos de toda a gente as luzes e os sons das Festas da Cidade. Cada um, a seu modo, diz bem ou diz mal, consoante a sua sensibilidade, o seu gosto, a sua interpretação.

Numa palavra: — critica-se — e a crítica, para quem está de fóra, é sempre fácil.

As ornamentações teriam sido saloias, pobrezinhas; as iluminárias, tristes, monótonas, apagadas...

Ou, sem lugar a meio-termo — que sempre foi sede da virtude e da verdade — resvala-se no extremo oposto: — tudo foi óptimo.

Agradar ou contentar todos, seria milagre.

Regra geral, não se tem em conta a boa-vontade e o sacrificio dos que, desinteressadamente, trabalham.

Seja com fôr: — o silêncio seria o pior sintoma.

O comentário, ainda que maldoso ou injustamente depreciativo, é já êxito.

Por isso — e sem deixar de reconhecer as inevitáveis deficiências — constituiu motivo de contentamento verificar que, depois das Festas, ainda, felizmente, e insistentemente, se fala das Festas...

Entre os muitos comboios especiais que a C. P. organizou na recente quadra festiva, e que trouxeram a Aveiro muitos milhares de forasteiros, devemos registar o "expresso" vindo de Lisboa. Só ele, transportou aqui cerca de mil pessoas.



As iluminações, sobretudo as do Canal Central da cidade, despertaram tão inusitado interesse que, de muitos pontos do país, estão a ser solicitadas fotografias desse deslumbrante aspecto das festas.

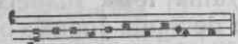


O comércio local associou-se às comemorações centenárias e às festas da cidade decorando caprichosamente as suas montras.

Duma maneira geral, escolheram-se motivos alusivos a Santa Joana e Aveiro.

Pelo seu bom gosto, arte e expressividade, algumas despertaram enorme interesse e justos louvores.

Não poderíamos deixar de assinalar o facto, que constituiu atraente modalidade nas homenagens prestadas à Santa Princesa e iniciativa que muito dignifica o comércio aveirense.



Dado o interesse que tem despertado, e que se traduz na grande e contínua afluência de visitantes, a Exposição icono-bibliográfica de Santa Joana, na vasta sala dos primitivos do Museu de Aveiro, continuará patente ao público por mais alguns dias.



Todos os clubes e associações locais engalanaram festivamente as suas fachadas. Não se limitaram a cumprir: excederam, com louvável zelo, os limites dumá banal presença nas festas.

Muito propositadamente, deixamos sazonar as apreciações do público sobre a estética dos monumentos a Gustavo Ferreira Pinto Basto e ao Dr. Lourenço Simões Peixinho, inaugurados no passado dia 4. E' que, neste aspecto, nem sempre as primeiras impressões são as mais acertadas.

Abstemo-nos de emitir o nosso próprio juízo: responsáveis, como desejamos ser, não ousamos julgar sem o indispensável auxílio dum crítico competente.

Limitamo-nos a registar que não há unanimidade no critério com que têm sido apreciadas as memórias aos dois ilustres aveirenses. Duma maneira geral, porém, considera-se esteticamente pobre a expressão plástica dos retratos (mormente a do Dr. Lourenço Peixinho) e dum convencionalismo em desuso o tratamento de ambas as figuras; a nítida desproporção entre a massa escultórica e o volume dos plintos, e o mau enquadramento dimensional dos monumentos no respectivo ambiente, são as mais salientes críticas que nos tem sido dado ouvir.



Numa das montras da Casa Souto Ratola encontram-se em exposição algumas primorosas fotografias realizadas pelo distinto professor da Universidade americana de Filadélfia, Doutor Robert Smith.

São património do Museu Regional de Aveiro e reproduzem, com excepcional nitidez e bela iluminação, pormenores da Igreja de Jesus e do «Oratório» de Santa Joana.



Foram ontem colocados ramos de flores nos monumentos à memória dos Justos. (Continua na 6.ª página)

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje — Maria Augusta Tavares, filha do sr. Carlos Filipe Tavares, e Padre Albano Ferreira Pimentel.

Amanhã — Padre João Pinto Rachão, Remígio Sacramento, Raúl Pericão Seixas, filho do sr. Raúl de Sá Seixas, Joaquim Maria Sardo.

Em 19 — Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha, e Padre José de Castro Parada.

Em 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes, esposa do sr. João Carlos Fidalgo Júnior, Dr. José Amador e Alferes Antero Alves da Cunha.

Em 21 — Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques, e Aurélio Humberto Alves de Moraes Calado.

Em 23 — Maria Teresa Sobreiro Vidal, filha do sr. Dr. Carlos Vidal, e Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque.

### Bodas de Ouro

Comemoraram as bodas de ouro do seu casamento, no passado dia 1 do corrente, a sr.ª D. Laura Estrela Esteves e o sr. Alfredo Esteves.

O Correio do Vouga associa-se à sua alegria, desejando-lhes as maiores felicidades e agradece a generosa esmola que se dignaram enviar para os pobres que protege.

### Casamento

Realizaram o seu casamento, na Sé Catedral de Aveiro, o ex-presidente diocesano da JOC, Amadeu Quinteiro Lopes, e a jocista Maria Antónia Diniz Cláudio Teles.

Presidiu ao acto o rev. Padre António Quinteiro Lopes e celebrou Missa o rev. Padre Hilário Quinteiro Lopes, ambos irmãos do noivo. O Assistente Diocesano da JOC, rev. Padre Manuel António Fernandes dirigiu aos noivos algumas palavras alusivas ao acto que acabavam de realizar.

No final, foi servido, em casa dos pais da noiva, um copo de água.

Aos noivos, que partiram para o Porto onde ficam a residir, deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.

### Quem viaja

Em viagem de turismo, partiu para Espanha, França, Suíça e Itália, acompanhado de sua esposa, o sr. Arnaldo Estrela Santos, vereador do nosso Município e Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

### Doente

Recolheu já a casa de seus pais, depois de ter sido operada de apendicite, no Hospital de Aveiro, a menina Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, sendo satisfatório o seu estado de saúde.

# Dois monumentos

Só agora nos é possível dar notícia da inauguração dos bustos de Gustavo Ferreira Pinto Basto e do Dr. Lourenço Simões Peixinho, antigos presidentes da Câmara Municipal de Aveiro, que à cidade e ao concelho prestaram inestimáveis serviços.

As cerimónias da inauguração realizaram-se no dia 4 do corrente, com a assistência das autoridades, agremiações locais, organismos corporativos, bandas de música e muito povo.

O primeiro a ser descerrado foi o monumento ao Dr. Lourenço Simões Peixinho, no início da magnífica Avenida que abriu e a que, com toda a justiça, foi dado o seu nome.

O presidente da Câmara, sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, proferiu ali muito sensatas palavras, que o filho do homenageado, sr. Dr. António Peixinho, comovidamente agradeceu.

Após a cerimónia, imponente e comovedora, realizou-se um extenso cortejo, que se dirigiu à Praça do Marquês de Pombal, onde, em frente ao edifício do Governo Civil, está colocado o busto de Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Aí falou de novo o sr. Dr. Alvaro Sampaio, com a precisão e elevação de sempre, agradecendo as homenagens prestadas a seu avô o sr. Dr. Rui Couceiro da Costa, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

O povo da cidade, numa impressionante manifestação de aprimorados sentimentos, acorreu a homenagear os dois ilustres homens públicos que tanto trabalharam pelo engrandecimento da sua terra.

Se a cidade ficou enriquecida com dois monumentos, os aveirenses souberam enobrecer-se ainda mais fazendo justiça e mostrando-se gratos a Gustavo Ferreira Pinto Basto e ao Dr. Lourenço Simões Peixinho.

### A sessão solene

A tarde, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, vistosamente engalanados, uma sessão solene.

Presidiu o sr. Governador Civil, que tinha a secretariado, como representantes das famílias dos homenageados, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa Pereira Peixinho e o sr. Dr. Rui Couceiro da Costa, e ainda o presidente da Câmara e demais autoridades civis e militares.

Em lugar de honra, o venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. Noutros lugares, pessoas das famílias dos antigos presidentes do Município, as mais gradas e distintas individualidades do concelho e muitas senhoras.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio que, com natural precisão e clareza, justificou as homenagens e pôs em relevo o seu alto significado, apresentando depois, em breves palavras, os dois oradores da sessão.

O sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, depois de ter saudado Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, fez o elogio do Dr. Lourenço Simões Peixinho, referindo-se largamente à sua obra notabilíssima.

Amigo e admirador do homenageado, o sr. Desembargador Melo Freitas imprimiu às palavras do seu discurso um cunho admirável de sinceridade e ternura.

Em seguida, o sr. Dr. António Christo fez o elogio histórico de Gustavo Ferreira Pinto Basto, retratando a sua personalidade e resumindo os altos benefícios prestados ao concelho de Aveiro pelo ilustre homem público.

O seu trabalho primoroso, de uma profundidade e beleza notáveis, foi escutado com admiração e ênlevo.

Tanto o sr. Presidente da Câmara, como os dois oradores da memorável sessão foram largamente aplaudidos e cumprimentados, sendo os sr. Desembargador Melo Freitas e Dr. António Christo abraçados pelas pessoas de família dos homenageados, o que deu lugar a estrondosas ovações.

No final, o sr. Governador Civil teve palavras de louvor para a memória dos homenageados e de muito apreço para o sr. Dr. Alvaro Sampaio, cuja obra enalteceu e disse ser bem conhecida e aplaudida pelo Governo.

O Correio do Vouga deixa aqui o seu louvor à Câmara Municipal de Aveiro e a quantos, de algum modo contribuíram para as homenagens justíssimas prestadas aos dois beneméritos presidentes do Município.

## Padre M. Caetano Fidalgo

Por motivos de saúde, vai ausentar-se novamente de Aveiro o nosso director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, deixando assim, por algum tempo, as suas funções no Correio do Vouga e na Secretaria Episcopal da Diocese.

Lamentamos a sua falta e fazemos os mais ardentes votos pelo seu breve regresso.

## Urbanização da zona do novo Liceu

Foi aberto concurso para a empreitada de colocação de lancel e pavimentação dos arruamentos da zona do novo Liceu desta cidade.

O prazo do concurso termina no dia 25 do corrente.

## Marquês de Abrantes

Esteve nesta cidade, de visita ao novo Liceu e para observar os terrenos destinados à Escola Industrial e Comercial, o sr. Marquês de Abrantes.





## A ABRIR...

DO conhecimento de todos que, no Distrito de Aveiro, para qualquer club que seja e em qualquer modalidade, ganhar ao Sport Club Beira-Mar é quase... vencer o «melhor do Mundo»...

Daí o extraordinário empenho posto na luta por todos os adversários do clube da nossa terra quando dos encontros entre si realizados.

E também é do conhecimento geral que nem em todo o Distrito de Aveiro, por infelicidade, se sabe compreender que «perder e ganhar é Desporto», e que, por vezes, quando se está a perder, se dão cenas lamentáveis, cenas feias, cenas que em tudo são condenáveis e portanto merecem a repulsa das pessoas de bem e a sanção das entidades competentes.

Vem isto a propósito do que se passou no último domingo, em Oliveira de Azeméis, quando do encontro Oliveirense-Beira-Mar, para a disputa da Taça «Manuel Carneiro».

Os factos ocorridos, que são também já do conhecimento de todos, e por isso e pela sua baixesa agora se não mencionam, em nada prestigiam o Desporto e ao contrário, são a sua antítese.

O «Correio do Vouça» faz ardentes votos para que cenas como estas não voltem a repetir-se, para bem do Desporto e da nossa terra.

### Futebol

#### Taça «Manuel Carneiro»

O Recreio de Agueda organizou um torneio em que se disputa a Taça «Manuel Carneiro» e no qual, além do clube organizador tomam parte o Beira-Mar, o Ovarense e Oliveirense.

Já se disputaram duas das três jornadas que fazem parte da primeira volta, e que tiveram os seguintes resultados: Recreio, 2-Beira-Mar, 3; Oliveirense, 4-Ovarense, 1; Oliveirense, 3-Beira-Mar, 2; e Ovarense, 3-Recreio, 1.

Amanhã termina a primeira volta com os encontros Ovarense-Beira-Mar e Recreio-Oliveirense.

#### Taça «Dr. José Christo»

Para a Taça «Dr. José Christo», disputaram-se mais duas jornadas, que tiveram os seguintes resultados:

Série A — Feirense, 6, Cucujães, 1 e Feirense, 2, Arrifanense, 1.

Série B — Pejão, 3-Lamas, 3 e Pejão 5, - Lusitânia, 3.

Série C — Beira-Mar, (R), 2 - Estarreja, 1; Sporting C. de Aveiro, 0 - Bustos, 5; Estarreja, 1 - Bustos 2 e Beira-Mar (R), 2 - Sporting de Aveiro, 0.

Amanhã disputa-se mais uma jornada, com os encontros Cucujães - Arrifanense (2-3), Lamas - Lusitânia (2-0), Sporting de Aveiro-Estarreja (0-2) e Bustos-Beira-Mar (R), (1-3).

### Basquetebol

#### Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

A contar para a Zona Norte do Campeonato Nacional de Basquetebol, efectuaram-se os seguintes encontros: Académica, 40-Fluvial, 35; Olivais 50-Galitos, 30; Galitos, 49-Vasco da Gama, 76 e Galitos, 51-Académica, 60.

A equipa campeã de Avei-

ro tem melhorado consideravelmente depois do encontro com o Fluvial. Contra o Vasco da Gama, o desnivelamento do resultado final é apenas devido ao péssimo trabalho do árbitro lisboeta que dirigiu o encontro e prejudicou bastante a equipa dos Galitos.

O encontro com a Associação Académica de Coimbra, a equipa que até agora deixou melhor impressão em Aveiro, foi bastante mais elucidativo das possibilidades dos Galitos que, em condições normais, são adversários dos mais cotados da Zona.

Galitos, 49 - V. da Gama, 76 (Ao intervalo 22-30)

Sob a arbitragem de José Filipe, de Lisboa, que, como acima dissemos, realizou péssimo trabalho, alinharam e marcaram:

Galitos — Porfírio (0-6), Amílcar (6-10), Jeremias (11-8), Nogueira (2-0), J. Guilherme (0-2), Matos (2-1), Necas (1-0), Regala, Fino II e Bastos.

V. da Gama — Amadeu, Tavares (6-8), Arlindo, (6-10), César (7-8), Dias Leite (11-5), Edmundo (0-15), Valentim, Ciro, Dili e Paulo.

Jogo estragado pela arbitragem, que teve dois períodos distintos: o primeiro enquanto o Galitos pode responder de igual para igual aos campeões nacionais, e que durou até ao intervalo; o segundo, no segundo tempo, em que o Galitos perdeu o concurso dos seus jogadores iniciais e no qual o V. da Gama pôde construir a margem folgada com que a partida terminou.

Galitos, 51 — Académica, 60 (Ao intervalo 28-34)

Jogo no Campo do Parque, presenciado por numeroso público. Arbitrou a contento o sr. Aurélio Cruz, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

(Continua na 6.ª página)

## TEATRO E CINEMA

### NO PALCO

A Grande Companhia de Revistas, do Teatro Apolo, de Lisboa, levou ontem a efeito, no Teatro Aveirense, um espectáculo com a revista em 2 actos e 24 quadros «*Enquanto houver Santo António*». Hoje, e pela mesma companhia, o Teatro Aveirense apresenta, pelas 21,45 horas, a revista, «*Aguenta-te Zé!*».

Fazem parte desta Companhia de Revistas, António Silva, Barroso Lopes, Irene Isidro, Leónia Mendes, Carlos Alves, etc.

No próximo número, faremos as devidas apreciações.

### NA TELA

#### AMANHÃ:

A 13.ª Carta — Um drama de mistério, interpretado pelo grande actor Charles Boyer. É uma película digna de ser apreciada pelos amadores deste género. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

Lá em casa manda ela — Uma comédia com Virginia Mayo e George Brent. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

#### TERÇA-FEIRA:

Folias na ópera — Exibe-se no Teatro Aveirense.

#### QUINTA-FEIRA:

O Forasteiro — Um filme dramático interpretado pela vedeta italiana Alida Valli e Joseph Cotten. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

### A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

## Evocações

HÁ quantos anos, já não poderia dizer ao certo, no pequeno mas aprazível jardim do Hotel Ranhada, em Melgaço, sentou-se ao meu lado num banco o escultor Teixeira Lopes e, num dado momento, expôs-me esta dúvida:

— Eu ando a construir uma capela mortuária na minha terra de S. Mamede de Riba Tua, junto à casa onde nasci.

— Eu sei, eu via-a quando fui lá em Visita Pastoral à paróquia. *Ex digito gigans*, paira por ela a asa do génio.

— Mas andarei eu a construir para os outros? Não estabelece a Lei da Separação que as capelas particulares, decorridos noventa e nove anos, passam automaticamente para a posse do Estado? E não se diz *intangível* a Lei?

— Podem-se qualificar as coisas com os adjectivos que melhor se quiser. Nem por isso elas deixam de ser, nem mais nem menos aquilo que são. Eu posso chamar eterna à aba do meu chapéu ou à sola do meu sapato, mas nenhuma eternidade se pega a elas pelo nome que eu lhes dou. Da Lei da Separação, daqui a noventa e nove anos, não restará, porventura, nem um fiapo, não restará nem a própria recordação. Já começa ela a ser defunta por algum dos seus lados.

Eu, por exemplo, a serem-me aplicadas às costas as tábuas da Lei, não poderia celebrar missa em toda a extensão do País. E celebro sem ninguém me prender. Mas olhe: eu sei que são muito amigos os dois, o Senhor Bis-

po do Porto, D. António Barroso, e vós, Senhor, que concebestes e executastes no alto duma nuvem, a imagem da Rainha Santa Isabel, de Coimbra. Porque não lhe escreveis? Porque não lhe fazeis a mesma pergunta?

Nesse mesmo dia foi a carta para o Porto; passados dois ou três dias, chegava a resposta. Ela era textualmente a reprodução da minha.

— Daqui a noventa e nove anos, da Lei da Separação não restará migalha, não restará nem o nome.

Nem foi preciso tanto tempo para se lhe cavar a sepultura e se lhe por a tampa por cima.

Ainda a propósito da capela mortuária de S. Mamede de Riba Tua, eu recordei que um dia, ao subir a Rua do Gravito em direcção à casa que é hoje o Paço, cruzou-se comigo o automóvel que levava à Barra dois grandes homens, o escultor Teixeira Lopes e o jornalista Homem Cristo.

Eles desceram e, durante alguns minutos, em frente à casa onde morou Manuel Firmino de Almeida Maia, abordamos em conversa assuntos ligeiros.

Eu perguntei a Teixeira Lopes pela sua capela em Riba Tua.

Ele disse-me:

— Está pronta. Só faltam dois jazigos que eu tenho ainda intenção de erguer, os de dois tios, irmãos de meu pai, dos quais, porém, já não restam nem ossos nem pó.

E perante a nossa estranheza de sepulturas sem nada, nem mesmo cinzas, ele explicou:

— Quando andei pela Bretonha, via, às vezes, nas suas costas, às margens do Atlântico, cemitérios, por assim dizer, honorários, com jazigos por vezes ricos, por vezes formosos, mas sem cadáveres, sem despojos por baixo deles.

Eram por assim dizer, uma espécie de localização simbólica, sentimental, ideal, dos naufragos que o mar engoliu e se perderam para sempre no fundo misterioso das suas águas. Traziam-nos assim *in mente* àquele lugar. Tinham a impressão de que, ajoelhando e rezando diante daqueles sepulcros, ajoelhavam e rezavam diante dos seus restos mortais. Ilusão, sem dúvida, mas doce e piedosa ilusão, criação encantadora da alma dorida dos que ficaram. Foi daqui a inspiração que eu tive. Andam perdidas ou transformadas as relíquias desses dois irmãos de meu pai; a minha piedade encontrou-as, recolheu-as e as deposita agora, de olhos chorosos, na sua campa, até que venha o céu e as leve para a grande glória!

Que condão que tem este homem de, em vida, em tão poucas palavras, nos abrir clarões imortais!



### Para Resistência

Esta bicicleta Rudge foi construída para pedaladas violentas efectuadas todos os dias, ano após ano. Ela é mundialmente conhecida pela sua alta capacidade que permite resistir às necessidades mais exigentes. No entanto, embora se trate aqui duma bicicleta de alta resistência, a RUDGE é extremamente leve e oferece todas as comodidades. Terá muito orgulho em possuir uma bicicleta RUDGE, devido aos excelentes serviços que esta lhe presta e para os quais foi concebida.



É impossível vencer uma bicicleta

# RUDGE

Um Produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

LEACOCK (LISBOA), LDA.

AVENIDA 24 DE JULHO, 16

TEL. 6 1127/8 LISBOA

NÃO HÁ NENHUMA BICICLETA QUE SEJA COMPLETA SEM O CUBO COM DÍNAMO E MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES



# Festas da Cidade e de Santa Joana Princesa

(Continuação da 1.ª pág.)

Sem qualquer exagero, pode afirmar-se que o curiosíssimo e elucidativo certame,

## O Concerto no Aveirense

Na noite de sexta-feira, 9 do corrente, e integrado no programa das Festas da Cidade, o pianista-compositor Oscar da Silva deu um concerto no Teatro Aveirense, colaborando no espectáculo, que foi vibrantemente aplaudido, o Quinteto Vocal Feminino «Como elas cantam em Paços de Brandão», e o «Coral Ale-

luia», dirigido pelo sr. Carlos Aleluia, que, no próximo mês, fará uma digressão artística por Espanha.

Em homenagem a Oscar da Silva e comemorando o seu terceiro concerto nesta cidade, foi descerrada uma lápide de mármore no salão nobre do Teatro Aveirense.

## Procissão nocturna

A procissão nocturna do dia 10 constituiu um acontecimento inédito das festividades em honra de Santa Joana.

Nesse sábado, o tempo apresentou-se incerto e, horas antes da marcada para a saída do cortejo, chegaram mesmo a cair alguns pingos de chuva.

Não obstante, as ruas e praças da cidade encheram-se de povo e a procissão realizou-se com toda a compostura e grande imponência.

Abriam o cortejo, que saiu do Convento de Jesus e recolheu na Igreja do Carmo, duas extensas alas de seminaristas, com velas acesas.

Seguia depois a Irmandade de Santa Joana Princesa, e, nos lugares próprios, caminhavam, aos ombros dos irmãos, as imagens de S. Domingos e Santa Joana.

Depois da Irmandade, o clero.

Sob o pálio, o Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Raúl Duarte Mira, conduzia o Santo Lenho.

A procissão seguia magestosa e cadenciadamente, ao som das marchas tocadas pelas bandas de música que nela se incorporaram.

Atrás do pálio, uma mul-

tidão compacta de devotos, com velas acesas, dava a impressão de um volumoso rio de luz a escoar-se pelas ruas da cidade.

Muitos iam descalços, a cumprir dolorosas penitências, e todos seguiam orgulhosos de fazerem parte desta nova comitiva da bemaventurada Princesa.

Quando o andor de Santa Joana passou na Ponte-Praça, foi lançado no canal central da Ria um deslumbrante bouquet de fogo de artifício, — uma das mais singulares homenagens da cidade à sua Padroeira celeste.

Na Igreja do Carmo, as imagens de S. Domingos e Santa Joana ficaram expostas à veneração dos fieis que ali acorreram em elevadíssimo número, cantando, rezando e chorando.

Pela noite dentro, como durante a manhã do dia seguinte, centenas de pessoas foram ali, em fêrvidas orações, render louvores, pedir graças, agradecer benefícios...

Quando a procissão recolheu, o fogo de artifício iluminou de novo o céu — este céu incomparável de Aveiro que Santa Joana Princesa traz perfumado com o odor suavíssimo das suas altas virtudes.

## Recepção aos Prelados

A convite do nosso venerando Arcebispo, deslocaram-se a Aveiro, para assistir às solenidades comemorativas do V centenário de Santa Joana, Suas Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> os Senhores D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga, D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real, e D. João da Silva Campos Neves, Bispo de Lamego.

Os ilustres Prelados foram recebidos no salão nobre da Câmara Municipal, no domingo, às 10 horas, onde os saudou, em nome da cidade e do concelho, o sr. Dr. Alvaro

Sampaio, Presidente da Câmara Municipal. Em primoroso discurso, afirmou e traduziu a honra que Aveiro sentia por ter, dentro dos seus muros e na sua *Domus Municipalis*, figuras de tão alto prestígio. As palavras do sr. Dr. Alvaro Sampaio, ouvidas com sentido respeito pela numerosa e selecta assistência, foram coroadas com uma vibrante salva de palmas, a quererem dizer o júbilo dos habitantes pela honra insigne da presença dos venerandos Arcebispos e Bispos.

Agradeceu, em nome de todos, o Senhor Arcebispo Primaz, que começou por tecer um hino de louvor às belezas da nossa terra e largamente falou, depois, da excel-sa Padroeira de Aveiro.

## O soleníssimo Pontifical

Terminada aquela cerimónia, os venerandos Prelados, seguidos das autoridades presentes, tomaram os seus automóveis em direcção à Sé Catedral, onde tiveram início, pouco depois, o canto de *Tércia* e o soleníssimo Pontifical celebrado por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Aveiro.

O venerando Arcebispo Primaz tomou lugar no sólio episcopal, do lado do Evangelho; os outros Prelados ficaram nos cadeirais, dum e doutro lado da capela-mór.

Entre as autoridades civis, militares, judiciais, administrativas e marítimas, que foram recebidas à porta da Sé e conduzidas aos seus lugares pelos srs. Dr. Domingos Vicente Ferreira e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, vimos os srs. Governador Civil, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Juiz Corregedor, Juiz do 1.º Tribunal e Juiz Ajudante, Comandante Militar, Capitão do Porto, Comandante de Cavalaria 5, Reitor do Liceu, Director de

Estradas, Comandante da G. N. R., Director Escolar, Delegado I. N. T. P., Conservador do Registo Civil, Delegado de Saúde, Provedor da Misericórdia, Comandante da Guarda Fiscal, Eng. Director do Porto de Aveiro, Presidente e membros da Real Irmandade de Santa Joana, etc.

As cerimónias, que decorreram com o maior luzimento, foram dirigidas pelo rev. Consultor António Dias de Almeida.

Serviram de assistentes, no sólio, ao Senhor Arcebis-

po Primaz os rev. Consultores Alírio Gomes de Melo e Manuel Miller Simões, sendo acólitos do nosso venerando Prelado os revs. Consultores Manuel António Fernandes e Manuel da Silva Simão, e Presbítero Assistente Mons. Raúl Duarte Mira.

Na altura própria, subiu ao púlpito Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Mitilene, que pronunciou o panegírico de Santa Joana Princesa.

A parte coral foi magnificamente desempenhada pela *Schola Cantorum* do Seminário, acompanhada de orquestra, sob a regência do rev. P.<sup>c</sup> Manuel da Rocha Creoulo.

## O almoço

Terminadas as cerimónias do soleníssimo Pontifical, foi oferecido aos venerandos Prelados, no Seminário novo, um almoço, que decorreu em ambiente da mais alta distinção.

Na mesa de honra, ao lado de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, tomaram lugar os Senhores

Arcebispo Primaz de Braga, Governador Civil do distrito, Presidente da Câmara Municipal, Arcebispo de Mitilene, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, Bispo de Vila Real, Bispo de Lamego e Dr. Querubim Guimarães. Assistiram também, além dos professores do Seminário, os mem-

(Continua na pág. 10)

Neste centenário, aqui ajoelhou, mais devotamente, a alma aveirense





# Festas da Cidade e de Santa Joana Princesa

(Continuação da 10.ª pág.)

13.º Eugénio Gonzalez Peña (Simca Aronde) e Raul da da Silva (Volkswagen), em 1,18,8; 15.º Eduardo Alves Barbosa (Volkswagen), em 1,19,0; 16.º João Belo (Peugeot) e José Caldas (Austin), em 1,19,8; 18.º M. Gomes Soares (Volkswagen), em 1,21,6; 19.º João Carlos Aleluia (Fiat), em 1,27,4; 20.º Luís Nunes (Peugeot), em 1,53,4; 21.º Mateus Monteiro (Volkswagen), em 2,09,4.

4.º Grupo — 1.º Alberto Graça (Porsche), em 1,11,0; 2.º M. Pereira Machado (Simca), em 1,16,0; 3.º Alberto Magalhães (Fiat), em 1,16,2; 4.º António da Costa Ferreira (Simca), em 1,19,2; 5.º Mário Luís Nunes (Simca), em 1,20,6; 6.º F. Pinto Coelho (Morris), em 1,26,0; 7.º M. Dílio da Silva (Porsche), em 2,02,4.

5.º Grupo — 1.º José Emídio da Silva (D. B.), em 1,14,6; 2.º Adérito Parente (Dyna Panhard), em 1,15,0; 3.º António Parente (Dyna Panhard), em 1,15,0; 4.º José Garrido (Renault), em 1,21,4; 5.º Francisco Bento Borges (Fiat), em 1,22,2.

A' noite, durante uma animada e concorrida sessão, a que presidiu o sr. Dr. Alvaro Sampaio, realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, foram distribuídos os inúmeros e valiosos prémios conquistados pelos concorrentes.

## Pesca desportiva

Organizado pela Secção de Pesca Desportiva do Clube dos Galitos e fazendo parte do programa das Festas de Aveiro, realizou-se no último domingo, na Barra, um concurso de Pesca Desportiva que reuniu mais de uma centena de concorrentes, que representavam diversos clubes.

A classificação final ficou ordenada da seguinte maneira:

### INDIVIDUAL

1.º Daniel Neto, S. C. de Espinho, 3.300 pontos; 2.º Cap. Firmino da Silva, Galitos, 3.190; 3.º Carlos Varela, Galitos, 2.380; 4.º António Fernandes Silva, F. Clube do Porto; 5.º Arlindo de Jesus, Boavista; 6.º Amâncio Aguiar, Grupo Invicta; 7.º Augusto Varela, Galitos; 8.º José Neno, Boavista; 9.º Marçal Duarte, Espinho; 10.º José Ribas, G. Invicta; 11.º Joaquim Osório, Salgueiros; 12.º Arlindo Soares, Espinho; 13.º António Monteiro, Galitos; 14.º Arnaldo Conceição, Porto; 15.º João Martins, G. Invicta; 16.º Manuel Ribeiro, Espinho; 17.º Roque Maio, Galitos; 18.º José Silva, Galitos; 19.º Gonçalo Pereira, Galitos; 20.º José Borges, Galitos.

### COLECTIVA

1.º — Clube dos Galitos (equipa A), 4.920 pontos; 2.º — S. C. de Espinho, 4.270; 3.º — Boavista, 2.860; 4.º Galitos (equipa B), 2.740; 5.º F. C. do Porto, 1.840.

No final do concurso, e depois do juri ter elaborado as classificações, realizou-se na sede do Clube dos Galitos uma sessão para a distribuição dos prémios.

## Inauguração do abrigo-miradouro

Dentro do programa das Festas da Cidade realizou-se, na segunda-feira última, a inauguração oficial do Abrigo-Miradouro que a Comissão Municipal de Turismo mandou construir na mata nacional de S. Jacinto, voltado à Ria, num dos pontos mais aprazíveis e visitados.

Assistiram algumas dezenas de convidados, entre os quais as autoridades civis e militares, que se deslocaram nas lanchas daquele organismo.

Aos convidados foi oferecido um almoço regional, a que presidiu o Governador Civil do distrito, sr. Coronel António Dias Leite, ladeado pelos srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro, Dr. Felver da Costa, em representação do Secretário Nacional da Informação; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Coronel Antunes Cabrita, Comandante Militar; Comandante Carlos Pinto Basto Carreira, Capitão do porto; Eng. Alfredo Barata, chefe dos Serviços Florestais; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónoma do porto de Aveiro; Eng. Coutinho de Lima, director do porto; Eng. Almeida Graça, director de Estradas do distrito; Dr. Apolinário Portugal, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, etc.

O sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, usando da palavra, saudou as autoridades e os convidados, agrandecendo a honra da sua presença e particularmente a colaboração prestada pelo S. N. I. e pelos srs. Eng. Rego Barata e Coutinho de Lima. Falaram, em seguida, os srs. Eng. Almeida Graça, que salientou a importância turística da estrada de S. Jacinto à Torreira, que passa em frente ao Abrigo-Miradouro, os srs. Daniel Constant e Dr. Felver da Costa, que se congratularam com a realização daquele importante melhoramento e fizeram oportunas considerações acerca do turismo nacional.

Encerrou a série dos brindes o chefe do distrito, que louvou a iniciativa da C. M. de T. e focou o valor paisagístico da Ria e toda a nossa região.

Durante o almoço, exibiu-se, mais uma vez, o magnífico quinteto vocal "Como elas cantam em Paços de Brandão", convidado especialmente pelo sr. Governador Civil para tomar parte no passeio fluvial e na cerimónia da inauguração do Abrigo-Miradouro. As simpáticas raparigas mereceram os maiores aplausos de toda a assistência.

Durante a tarde, o Abrigo-Miradouro foi visitado por centenas de pessoas.

## Iluminação e fogo

Durante os dias das festas, a cidade apresentou um aspecto garrido, tanto de noite como de dia. As iluminações, sobretudo no canal central da Ria, foram muito apreciadas, merecendo os mais justos louvores a construção luminosa da ponte da Dobadoura, do artista aveirense sr. José de Pinho. Igualmente as principais ruas do centro da cidade se apresentavam engalanadas e com bastante luz.

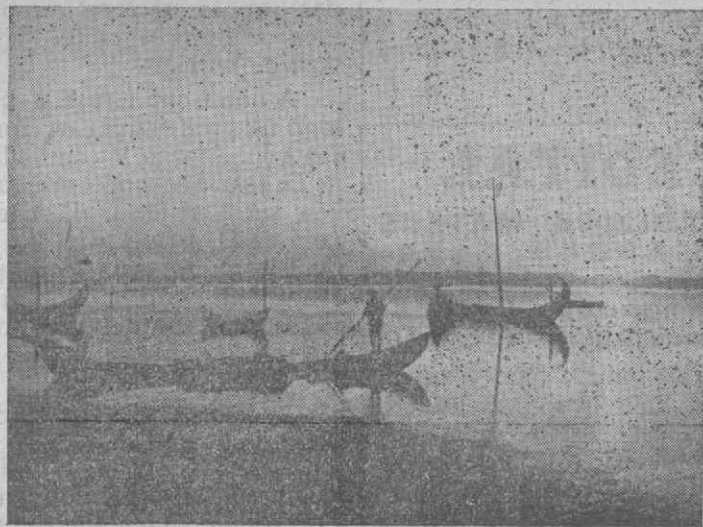
As sessões de fogo de artifício, preso e do ar, desde a salva matinal de sábado até à noite de terça-feira, estiveram a contento dos milhares de pessoas, da cidade e de fora, que as presenciaram.

## Concertos musicais

Colaboraram nas Festas da Cidade, além das duas Bandas de Aveiro, as Bandas de Pinheiro da Bemposta e de Vale de Cambra, cujos concertos foram muito apreciados.

As Bandas Amizade e Aveirense anunciaram as alvoradas e tomaram parte noutras manifestações.

As outras exibiram-se nos Largos; Magalhães Lima e Bernardo de Magalhães, no Jardim Público, no Rossio e na Praça da República.



Sobre o espelho da Ria...

## Orquestra Sinfónica do Porto

Podemos dizer que as Festas da Cidade foram encerradas com chave de ouro, pelo concerto que a "Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto" realizou na passada quarta-feira, no Cine-Teatro Avenida, sob a direcção do grande maestro Frederico de Freitas.

A ele, como ao do compositor-pianista Oscar da Silva, se vai referir, no próximo número, o nosso apreciado crítico musical.

Por agora, queremos apenas registar que ambos constituíram magníficas noites de arte.

## As regatas

Na segunda-feira, à tarde, realizaram-se, no Canal das Pirâmides, regatas regionais.

A competição entre barcos moliceiros, bateiras mercantes e de pesca, à vara, a remo e à pá, a que algumas tripulações femininas deram um especial sabor, constituiu um dos mais vibrantes e coloridos números do programa das Festas.

Uma ruidosa multidão, ao longo das margens, seguiu com entusiasmo a curiosa disputa, incitando as tripulações da sua simpatia, no pitoresco e cantante falar ribeirinho que tão bem individualiza o povo das marinhas e das praias. Toda a natural jovialidade da Beira-Mar, e expandiu ali, imprimindo uma nota inconfundivelmente local ao animado espectáculo.

As valorosas equipas da Secção Náutica do Clube dos Galitos fecharam a tarde desportiva, exibindo, em curiosas demonstrações, aquelas excepcionais qualidades que as tornaram famosas.

## A marcha luminosa

A' noite, uma divertida marcha luminosa atravessou as ruas da cidade, por entre alas compactas da multidão postada ao longo do percurso.

## A arruada

Na noite de terça-feira a cidade animou-se com uma festiva arruada, ao geito da tradicional visita aos parceiros das entregas dos ramos. A' frente das músicas a sem-

ciado por milhares de pessoas que ovacionaram calorosamente as embaixadas de cada uma das localidades. A' noite, no Rossio, exibiram-se as diversas Marchas, cujos componentes — raparigas e rapazes — com seus trajes garbados, se esforçaram por tornar brilhante a representação de suas terras.

As Marchas das freguesias da Glória, Vera-Cruz e Esgueira exibiram-se novamente, com muito agrado, na noite de terça-feira.

## Concurso Pecuário

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número poderemos dar desenvolvida notícia da magnífica parada de gados da região, que fez parte do programa das Festas.

## A "Semana do Ultramar," em Aveiro

### No Regimento de Cavalaria 5

Integrada nas comemorações da «Semana do Ultramar», realizou-se no Regimento de Cavalaria 5, no passado dia 9 do corrente, uma interessante palestra sobre Timor — sua história. Foi orador o sr. Capitão Tadeu Ferreira e o seu discurso foi antecedido de algumas palavras de exortação patriótica proferidas pelo Comandante da Unidade, sr. Coronel Sousa Magalhães.

No final, o terno de clarins executou o toque de sentido, tendo o Regimento guardado dois minutos de silêncio em memória daqueles que tombaram no campo da honra por um Portugal maior.

### Na Escola Industrial e Comercial

Dentro das mesmas comemorações, realizou-se, no dia 8, na Escola Industrial e Comercial, uma sessão solene que decorreu com muita elevação patriótica.

Presidiu o director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, ladeado pelos professores Dr. Marques Damas, Dr.ª Ondina Leite, Dr. Rocha e Cunha e Padre António de Oliveira. Assistiram muitos outros elementos do corpo docente e centenas de alunos.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. Dr. António Marino de Oliveira e Silva que, depois de fazer referências à construção do mundo português, à epopeia das descobertas e à heroicidade e sacrifício dos nossos missionários, — que escreveram com sangue as credenciais da colonização portuguesa — apresentou um trabalho notável sobre Timor.

O sr. Dr. Amadeu Cachim encerrou a sessão, agradecendo ao orador o brilho da sua lição e chamando, de maneira especial, a atenção dos alunos da Escola Técnica de Aveiro para o patriotismo dos portugueses de Timor.



# DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

**Galitos** — Porfírio (6-0), Nogueira (4-0), Matos (6-9), Amílcar (6-8), J. Guilherme (2-2), Necas (2-2), Jeremias (2-2), Regala e Bastos.

**Académica** — Luís (9-2), Anibal (12-9), J. Manuel (7-4), A. Serra e Moura (4-4), António José, Guerreiro, Melo, Martins, Lúcio (2-4), Godinho e Vasco.

Os Galitos deram réplica animosa aos antigos campeões nacionais, que se exibiram sem pressas, mas cautelosamente. A Académica, com o "cinco" inicial chegou facilmente aos 32-14, e nessa altura substituiu-o integralmente pelos seus reservas, que permitiram que o Galitos diminuísse a diferença para 28-34, com que se chegou ao descanço. Após o reatamento e até o final a Académica, já com o seu "cinco" base apenas elevou a marca final para 60-51, mercê da réplica dada pelos campeões aveirenses, que procuraram não se atrasar no marcador.

A classificação actual é a seguinte:

	J. V. D.	Bolas	P.
Académica	7 5 2	319 250	12
V. da Gama	6 4 2	242 198	10
Fluvial	6 4 2	222 197	10
Olivais	6 2 4	191 225	8
F. C. Porto	5 2 3	121 153	7
Galitos	4 - 4	168 240	4

## Hóquei em Patins

### Campeonato do Centro

Começou a disputar-se no passado dia 21 de Abril mais um Campeonato do Centro, a que concorreram cinco equipas que intervieram na Taça de Honra.

A primeira volta já terminou. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

1.ª jornada — Académica-Sport, 4-2, e E. Império-Cúria, 3-4.

2.ª jornada — Sport-Galitos, 4-3, e Curia-Académica, 4-4.

3.ª jornada — Académica-E. Império, 10-2 e Galitos-Cúria, 4-2.

4.ª jornada — Curia-Sport, 5-3 e E. Império-Galitos, 3-7.

5.ª jornada — Sport-E. Império, 4-4 e Galitos-Académica, 4-5.

**Galitos, 4 — Curia, 2**

Arbitrou, a contento, Victor Manuel Fonseca, de Coimbra. Alinharam e marcaram:

**Galitos** — Silvério, Guimarães, Gaioso (1) Corte Real (1) e Martins (2). A sexto: Almeida.

**Curia** — Marinho, Américo, F. Simões (2), António, Santos e Pinheiro. A sexto: Alberto Santos.

Fernando Simões falhou duas grandes penalidades. A primeira bola do encontro, marcada por Martins, também resultou dum penalty.

A Curia protestou o jogo baseando-se na marcação do primeiro golo aveirense, que considera irregular; todavia a razão não está do seu lado.

**Galitos 4 — Académica 5**

Público em elevado numero presenciou no passado domingo o encontro efectuado

no Rink do Parque entre os estudantes de Coimbra e a equipa local.

Sob a direcção do conimbricense Victor Manuel Fonseca, as equipas alinharam e marcaram:

**Galitos** — Silvério, Guimarães, Gaioso (1), Almeida (2) e Martins (1). A sexto: Corte Real.

**Académica** — Ivo, Maia Seco (1), Baptista, Bernardo Moreira (3) e Francisco Moreira (1). A sexto: Sampaio.

Maia Seco falhou um penalty e transformou outro; Martins falhou dois, um dos quais Gaioso transformou na recarga.

A Académica venceu com merecimento, pois foi a equipa que melhor jogou.

Ao intervalo registava-se um empate (2-2) que logo no inicio do 2.º tempo foi desfeito a favor da Académica; reposta a igualdade por Martins, o Galitos viu o árbitro anular um golo (de Martins) transformando-o por penalty que este jogador não converteu; a seguir Gaioso de recarga a penalty de Martins fez 4-3, mas a Académica marcando duas vezes mais por B. Moreira colocou o resultado final em 5-4 a seu favor.

A arbitragem, à parte o golo invalidado, foi certa e imparcial.

A classificação geral está assim ordenada:

	J. V. E. D.	Bolas	P.
Académica	4 3 1	- 23-12	7
Curia	4 2 1	1 15-14	5
Galitos	4 2	- 2 18-14	4
Sport	4 1 1	2 13-16	3
E. Império	4	- 1 3 12-25	1

A. L.

## EDITAL

**FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Joaquim Dias Lourenço, pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Rua Vasco da Gama, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Este com terreno do requerente, Sul com Rua Vasco da Gama, Oeste com caminho de servidão.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 16.656, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Maio de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
**Francisco Mateus Mendes**

# Correio do Vouga

O último número do *Correio do Vouga*, comemorativo do V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa e das festas da cidade, esgotou-se rapidamente, não obstante a tiragem ter sido enormemente aumentada.

Não é viável uma segunda edição daquele número, como nos foi sugerido, além do mais porque se encontra despaginado o original e distribuído o tipo da maior parte dos artigos.

Sinceramente lastimamos, por isso, a impossibilidade de atender os inúmeros pedidos de exemplares que nos têm sido feitos.



Queremos deixar aqui uma palavra de agradecimento aos nossos distintos colaboradores, aos tipógrafos e a quantos, de algum modo, contribuíram para que o último número do *Correio do Vouga* constituísse uma condigna recordação das comemorações centenárias e das festas da cidade.

Agradecemos também a todos os que, por telegrama, por carta ou pessoalmente, tiveram a gentileza de nos apresentar as suas amigas e desvanecedoras felicitações.



Por maior que fosse, como foi, o cuidado na revisão das provas, sempre escapou uma ou outra "gralha", aliás fácil de corrigir.

A única que fere é a que logo na primeira página, apresenta D. Afonso V como filho de D. João I, quando se escreveu ser filho de D. Duarte e neto de D. João I.

Os leitores saberão desculpar esta e outras imperfeições, que todos compreenderão ser inevitáveis.



O último número do *Correio do Vouga* figurou na *Exposição bibliográfica e iconográfica de Santa Joana Princesa*, onde foi apreciado e elogiado por milhares de pessoas.

Fizeram-lhe também as mais lisongeiros referências os venerandos Prelados que vieram assistir às festas em honra da celeste Padroeira dos aveirenses, aos quais foram oferecidos exemplares em papel especial.

## PÊLOS

Destruição radical de todos os pêlos inestéticos, por novo método eléctrico, às terças-feiras.

Tratamento feito por senhora diplomada em Paris.  
Rua Eça de Queirós, 34

AVEIRO



(Continuação da 2.ª pág.)

tiçados do 16 de Maio de 1828, erectos na Praça do Dr. Melo Freitas e no Cemitério Central.

### Exposição de pintura

No «Clube dos Galitos», expõe dez quadros a óleo, sobre diversos motivos, alguns da nossa região, o pintor Gomes Martins. A exposição encerra no dia 20 do corrente.

### Esgotos

Vão começar, dentro em breve, os trabalhos da instalação de novos esgotos na Rua de Miguel Bombarda, que vai da Rua dos Combatentes da Grande Guerra até ao Jardim Público.

### Inauguração de melhoramentos

Com a presença dos srs. Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, serão inauguradas, no próximo dia 25 do corrente, as obras

da Ponte Praça, do abastecimento de água à cidade e do novo Liceu.

A sessão solene deve realizar-se no novo edificio do Liceu, possivelmente pelas 12,30 horas.

### Comparticipações para saneamento

Foi reforçada a verba destinada a saneamento da cidade com 400 contos, assim distribuídos: 100 contos em 1952, 100 contos em 1953 e 200 contos em 1954.

### Pau para toda a colher

Segundo nos consta, realizaram-se na capela do Cemitério Sul, logo no dia seguinte ao da sua benção católica, officios protestantes, presididos pelo respectivo pastor.

Pasmamos diante de tamanha facilidade de adaptação. Já é ter bojo largo ou, como diz o anexam popular, ser pau para toda a colher.

## COMARCA DE AVEIRO

### Arrematação

No dia 29 do corrente mês de Maio, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de acção de divisão de cousa comum em que é Autor Miguel da Ascenção Coelho de Sousa, solteiro, maior, operário, da Murtosa, comarca de Estarreja, mas ausente nos Estados Unidos da América do Norte e Ré Maria de Jesus Rebimbas, viuva, doméstica, do lugar de Pardeilhas, daquela freguesia da Murtosa, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer sobre o valor por que entra na praça:

### Prédio a arrematar

Uma praia de junco, sita no Ilhote dos Gravatós, antigamente denominado Ilhote da Cêpa, limite da freguesia de Cacia, desta comarca, inscrita na respectiva matriz rustica sob o art. 516, que vai à praça no valor de seis mil cento e cinquenta escudos.

6.150\$00

A sisa e mais despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 5 de Maio de 1952.  
O Chefe da 2.ª secção,  
do 1.º Juízo,

Reinaldo Neto de Sousa  
Verifiquei.

O Juiz de Direito  
Alberto Martins Pereira



Para os miúdos não há maior delícia!...

A maneira mais fácil de conseguir que os seus pequenos tenham juízo é prometer-lhes um Pudim Royal. Uma deliciosa sobremesa! Doce, nutritiva e sábia, que se prepara num abrir e fechar de olhos e... por poucos escudos. Basta juntar leite, deixar levantar fervura e fica pronta. Dê um prémio aos seus filhos, sirva-lhes hoje um delicioso Pudim Royal.





## Pelo Seminário

**A** CABEI há instantes de percorrer, com o coração a cem ao minuto, as contas do Seminário de Santa Joana, referentes ao ano escolar de 1950-1951.

Por elas se vê, claro como água, que se não fora a pá e o pulso da diocese a deitar continuamente lenha para o forno, o Seminário, só por si, não bastaria para a terça parte das suas despesas, nem talvez para a quarta.

Pouco nos importaria, porém, a desproporção ou défice, até nos ríamos, se não fora o rugido e a sombra do feroz Adamastor que nos saíu ao encontro, a construção do edifício. A diocese cobriria o défice do Seminário sem sentir, já não digo um terramoto a fazer saltar pelos ares os seus alicerces, mas nem mesmo um trovão a fazer-lhe estremecer as paredes. Tudo se passaria sem susto.

Mas, com este gigante diante de nós, sem haver David para lhe atirar com a pedra à cabeça para depois lhe decepar de um golpe, qualquer gota do sangue que nos fosse chupada já faria falta, quanto mais tanto sangue das nossas veias!

E' claro que, depois de uma tal leitura, ficámos como se nos tivessem dado, com toda a força, com um pau na cabeça, ou, como diz a peixeira Judite, como se nos tivessem frígido o coração numa sertã a ferver.

Pedi então fervorosamente ao Senhor que me desse um sinal da sua presença, porque este Jesus, como já ouvi dizer uma vez a uma religiosa franciscana, superiora dum hospital, quando parece estar infinitamente mais longe, é, ao contrário, quando está infinitamente mais perto.

E não foi um só, foram logo dois a seguir.

A. E. e a sua Esposa celebram hoje, 2 de Maio, as Bodas de Ouro do seu casamento. Não quiseram eles porém, sentar-se ao festim sem primeiro se sentarem a outra mesa mais alta e mais florida ainda, a mesa da Caridade.

E lá foi então o Seminário à boda, juntamente com os outros pobres. Somente, como ele é o mais pobre e o mais faminto de todos, coube-lhe quinão maior.

Não tenho elementos suficientes para reconstituir a segunda gota de orvalho que desceu do céu sobre as areias inflamadas do Saará ou sobre as folhas coreáceas, metálicas, da acácia de espinhos do *calahari*. Só sei de um modo geral que se trata de um botequieiro que veio de Lisboa armar a sua tenda na Feira de Março, que ainda há pouco acabou em Aveiro.

Como se explica que uma parcela tão pequenina do comércio nacional, viesse por aí acima com os seus vinhos, com os seus sorvetes, com os seus licores, com os seus limões, com os seus guaranáis ou salsaparrilhas, tecer tão longe a teia frágil dos seus negócios?!

Como se explica sobretudo

do que o modesto botequieiro entendesse que não podia vir a Aveiro, onde há um Seminário para acabar, sem reservar uma percentagem dos lucros, embora pequena, para as despesas da construção?!

Bem se sabe que a explicação primária, a fundamental, é a graça de Deus que tudo move e remove à medida dos seus altos e imperscrutáveis desígnios. Mas é preciso, na realidade, que o sol do Seminário já vá muito alto no céu da Pátria, para que, tantos gritos de angústia e de fome se ouvindo em Aveiro — o Hospital, o Albergue, o Asilo, o Lactário, a Sopa dos Pobres, as Florinhas do Vouga — mais tenha ferido o coração do humilde tendeiro o grito de angústia e de fome do Seminário.

Eu confesso que andava um pouco triste porque este ano, pela primeira vez depois que começaram as obras, não se abriu na Feira de Março a barraca do Seminário.

Já não foi lá ninguém este ano tomar chá com torradas por caridade. Já não ouvia dizer à noite ao encerrar dos trabalhos, que se mais pratinhos de arroz doce houvesse, mais roscas *a la reine*, mais queijadas ou bolos de arroz, mais teriam vendido aos devotos frequentadores da barraca. Vivia-se ali o Seminário dia a dia, um mês inteiro. Este ano, porém, nada. Das sete ou oito senhoras que aguentavam sobre os seus ombros o maior peso do edifício, uma caiu, outras enfraqueceram, algumas já cá não estão.

Sirva-nos de algum modo de consolação a percentagem do humilde botequieiro. Fora esta a regra geral das barracas da feira, chegaríamos mesmo ao ponto de não chorar, ou de só chorar com poucas lágrimas o nosso saudoso *apeadeiro*, como alguém lhe chamou.

Assim o mais que podemos fazer é encerrar as lágrimas num cofreinho debaixo da malga, a ver se o Senhor, como nos diziam a nós em crianças, as transforma em dinheiro.

### Capela do Cemitério Sul

Tendo chegado ao nosso conhecimento que na capela do Cemitério Sul da cidade de Aveiro se tinham realizado cerimónias fúnebres de culto protestante, e nela se tinha depositado o cadáver do extinto até à sua sepultura, havemos por bem lançar sobre a referida capela o interdito canónico, que durará pelo menos seis horas, depois das quais o reverendo pároco da freguesia da Glória a reconciliará, segundo as prescrições litúrgicas.

Aveiro, 9 de Maio de 1952.

† João Evangelista  
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

### Aos revs. Párocos

Recebemos da *Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — 2.ª Repartição Técnica, Protecção aos Arvores*, um officio, datado de 29 de Abril passado, no qual se pede a nossa intervenção junto dos reverendos párocos, para que estes leiam, expliquem e recomendem aos seus fiéis a doutrina exposta em documentos que lhes foram oportunamente enviados, tendentes a defender e a promover um dos factores mais importantes da nossa riqueza florestal, a dos pinheirais das nossas terras.

Já Montesquieu dizia que era admirável como a Igreja Católica, que parece só atenta aos interesses espirituais das almas, se empenha tanto, em todos os campos, pelos próprios interesses materiais dos povos. Ela é Mãe; portanto, nada que interesse aos seus filhos lhe pode ser indiferente.

Por isso, não temos dúvida em fazer aos nossos reverendos párocos a recomendação pedida e contribuir assim, na medida das nossas possibilidades, para o aumento da riqueza nacional.

Aveiro, 2 de Maio de 1952.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

### Dia da Escola

Promovido pela Liga Católica, realiza-se amanhã, em todo o país, o *Dia da Escola*, de homenagem aos professores primários.

Em Aveiro, o programa das festas será o seguinte:

*A's 10 horas* — Missa e homilia de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, com a assistência dos professores e crianças das escolas da cidade; *às 15 horas* — Sessão de homenagem aos professores da cidade, no salão do Sport Club Beira-Mar, usando da palavra, sobre a missão do professor, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Virginia Gerson, de Coimbra. Assistem a esta sessão as autoridades locais.

### Amoníaco Português

E' hoje inaugurada em Estarreja, com toda a solenidade, pelo Chefé do Estado, a fábrica de sulfato de amónio do "Amoníaco Português", importante melhoramento que muito beneficiará a economia nacional.

O Senhor Presidente da República, acompanhado de diversos membros do Governo, vem de Lisboa em comboio especial.

### Despedida

Manuel Ferreira de Almeida, de Pardelhas (Murtosa), ao partir para o Brasil, despede-se de todos os clientes da região e pessoas amigas, sentindo que o não possa fazer pessoalmente.

Murtosa, 12 de Maio de 1952.

## Inauguração da Capela do Cemitério Sul

Conforme estava anunciado, realizou-se, no passado dia 4 do corrente, a inauguração da capela do Cemitério Sul, mandada construir pela Câmara Municipal de Aveiro.

Assistiram ao acto os srs. Presidente e Vereadores do Município e muito povo.

A bênção foi dada pelo nosso venerando Arcebispo, que, em seguida, celebrou a santa Missa e pronunciou a primorosa alocução que publicamos na íntegra:

"Contou-me em tempo o nosso escultor Teixeira Lopes que, em viagem pelas costas da Bretanha, encontrara lá cemitérios por assim dizer honorários, simbólicos: campas, jazigos, capelas, mais ricos uns, mais sumptuosos, mais pobres e humildes outros, mas sem cadáveres, sem despojos mortais, sem ossos nem cinzas. Não havia ali nada de morto, tudo era arte.

Admirado perguntou: porquê?

E responderam-lhe:

— São monumentos erguidos pelas famílias à memória dos naufragos que o mar engoliu por estas bandas e não chegou a restituir à terra. Quiseram ter assim a impressão de que estavam mais juntos deles, e que, ajoelhando e rezando junto dessas sepulturas mesmo vazias, ajoelhavam e rezavam junto dos seus extintos.

Ilusão, sem dúvida, mas doce e consoladora ilusão! O que ela tem de encanto, o que ela tem de beleza!

Mais felizes do que eles, nós temos nestas covas, nestes sarcófagos, o que resta na terra do que foram os nossos mortos; nós sentimos estremecer, às nossas orações, às

nossas saudades, os seus venerandos despojos!

Mais: nós, os cristãos, nós, os crentes, temos a certeza de que esses tristes despojos, outrora baptizados no sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, outrora santificados pela graça dos sacramentos, outrora feitos templos do Espírito Santo, hão de ressurgir um dia, em glória, para uma vida, essa agora mortal!

Ainda mais poderemos por isso, sob o olhar e as complacências da Santa Igreja, ainda mais os poderemos cobrir das nossas flores, acender-lhes as nossas luzes, perfumá-los do incenso dos nossos turíbulo, aspergilos e refrescá-los da água pia do coração.

Os cemitérios assim, a esta luz sublime, já não metem medo nem horror a ninguém.

Eles são cemitérios, quer dizer dormitórios, lugares de repouso, de paz, de passagem, até que o som da trombeta os chame à glória.

Por isso, nos cemitérios, nada de colunas partidas, como quem diz: — Perdeu-se a esperança! Nada de símbolos de desespero; nada de fornos crematórios para consumir num instante a ruína fatal, para acabar mais depressa com a lembrança dos mortos.

A cruz, essa, sim, flor de esperança, de ressurreição. A capela, essa, sim, onde a cruz se ergue mais alta, onde ela tem refulgências maiores.

Eis o significado desta bênção inaugural da capela.

Que esta possa sempre derramar sobre estas campas a sua benéfica sombra, seja sempre a guarda maternal e orante dos que vieram ou vierem para aqui descansar".

### Agradecimento

A Direcção da Irmandade de Santa Joana agradece a todas as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, civis, militares e judiciais e mais entidades oficiais convidadas, a honra da sua assistência aos actos religiosos realizados no passado domingo.

Agradece igualmente a todas as Irmandades convidadas a incorporar-se na procissão, — as 4 Irmandades da cidade, — do S. S. das duas freguesias, do Senhor Bendito da freguesia da Vera Cruz e do Senhor Jesus da freguesia da Glória, únicas que foram convidadas, o terem-se apresentado tão condignamente, em número e em apurmo e distinção tão características da nossa tradição nestes actos de culto. Agradece também às Irmandades, que a seu pedido cederam para a procissão alfaias de prata que possuem, a boa vontade com que prontamente acederam a tal, mostrando o maior interesse em concorrerem de tal modo para o maior brilho desse acto religioso.

Anunciamos no  
«Correio do Vouga»

### António Dias Moreira

A Família de António Dias Moreira vem sentidamente agradecer, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dor e apresentar-lhe condolências pelo falecimento do seu ente querido.

Aveiro, 12 de Maio de 1952.

### Agradecimento

A Família de João da Naia da Jacinta penhoradamente agradece às pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou lhe manifestaram o seu pesar.

**MERKUR**



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas



# Salve as suas Batatas

## APLICANDO

# "TUBERITE,"

Novo preventivo contra o grelamento

A «Tuberite», NÃO DEIXANDO A BATATA GREJAR, PERMITE PROLONGAR O ARMAZENAMENTO EM OPTIMAS CONDIÇÕES POR MAIS DE OITO MESES, COM UMA ÚNICA APLICAÇÃO

A «TUBERITE» não altera o gosto, aspecto ou qualidades da batata

**Um produto Plante Protection**

Recomendado e distribuido

PELA

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

Rua da Prata, 250  
Lisboa

Depósito  
em  
Aveiro

Rua Sá da Bandeira, 84  
Porto

## Finalmente!

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE LAVAR ROUPA

# HOOVER

ENLEVO DAS BOAS DONAS DE CASA

Pequena, portátil e eficaz! A máquina que em quatro minutos lava cerca de dois quilos de roupa sem a danificar, porque não possui pás!

Consumo reduzido, 300 w por hora!

Peça uma demonstração em sua casa, sem qualquer compromisso, aos agentes

Trindade, Filhos, L.da - Aveiro Telef. { 59 ou 537

FABRICA ALELUIA  
AVEIRO  
Azulejos — Louças  
Painéis com Imagens

A ÓPTICA  
Aviamento rápido de receitas  
Telefone 274—AVEIRO



### Consultório Médico e Cirúrgico

#### Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

### Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31  
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

### Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Visado pela Comissão de Censura

### Agência Funerária Saraiva

DE

### Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

### Cooperativa Construtora Económica

## "A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição de prédios para pagamento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



### Agência Funerária Capela

DE

### AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

### Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO  
Telef. 23934

## CASA

Vende-se, devoluta, com 8 divisões, arrecadações, facilmente adaptáveis a garagem, jardim e quintal com poço, aproveitável para construção, na Rua Homem Cristo, Filho. Informa Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 113.

### Vendem-se

Os 15 primeiros volumes da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira» com encadernação de 1.ª de origem. Faz-se desconto. Carta a este Jornal.

### Trabalhos de máquina

Executam-se com perfeição e rapidamente. Rua do Gravito, 13. AVEIRO

### Vende-se

Máquina de escrever Smith-Corona (Portátil)

### Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

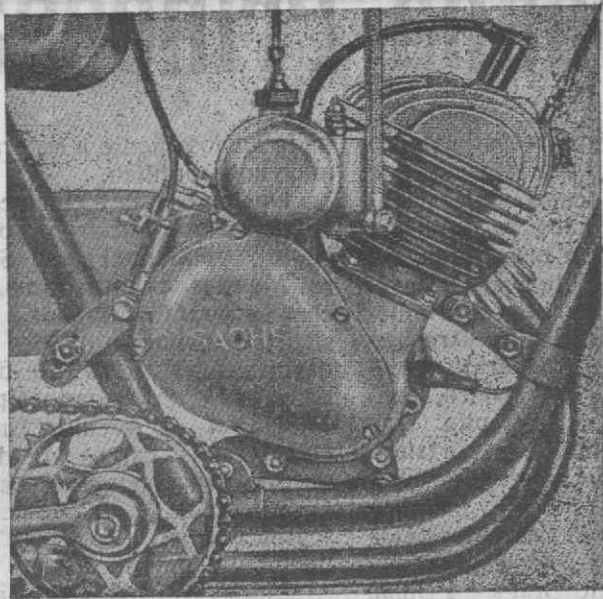
EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

A ÓPTICA  
Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO





Só uma grande indústria  
pode produzir  
uma grande máquina

Assim, a grande potência Alemã, através das formidáveis fábricas FITCHEL & SACHS, consegue pôr em marcha o motor **SACHS**

considerado o melhor da Europa e conhecido em 24 países por "**O FERA D'AÇO**,"

Motos completas podem entregar-se devidamente registadas

Agente Geral em Portugal:

**J. Simões Costa - ANADIA - Telef. 63**

## COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

Faz público que no dia trinta e um do corrente, pelas doze horas, à porta deste Tribunal Judicial de Aveiro se há-de proceder à venda em hasta pública do usufruto penhorado ao executado *Angelo Diniz Ferreira* separado de pessoas e bens, residente em Oliveirinha, na execução de sentença que lhe moveu Joana Rosa Barbosa dos Santos, também separada de pessoas e bens, residente em Esgueira, usufruto esse dos seguintes prédios pertencentes a seus filhos Fernando dos Santos Ferreira e Maria dos San-

tos Ferreira, menores, residentes com a mãe, a executante:

O usufruto de um terreno lavradio, sito na Quinta Nova, freguesia de Oliveirinha, que vai à praça em mil novecentos e nove escudos, 1.909\$00.

O usufruto de um terreno lavradio sito no Vale do Rendeiro, freguesia de Oliveirinha, que vai à praça em oitocentos e trinta escudos e cinquenta centavos, 830\$50.

Aveiro, 9 de Maio de 1952.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*José Luís de Almeida*

O Chefe da 1.ª Secção,

*Fernando da Rocha Pereira*

## Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

## Vende-se

A casa com os n.ºs 68, 70 e 72 na Rua Combatentes da Grande Guerra e n.º 37 na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, desta cidade.

Recebe propostas: José Mortágua — AVEIRO.

## EDITAL

**FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Abílio Marques Nogueira, pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Viela da Santa — Lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, confrontando ao Norte com propriedades do requerente, Sul com Viela da Santa, Nascente e Poente com propriedades do requerente.

— Faz saber que Rosa Gonçalves Vieira, pretende licença para instalar uma moagem, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Albino Martins Pereira, Sul com António Peralta, Nascente com caminho público, Poente com estrada pública.

— Faz saber que Manuel Ferreira Canha, pretende licença para instalar uma destilaria, incluída na 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndios e alteração das águas, sita em Covão, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com estrada pública, Sul com herdeiros de Rosa da Loja, poente com herdeiros de João Figueira Maio, Nascente com Manuel Vieira dos Santos e outros.

— Faz saber que Manuel Mário de Oliveira, pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Alumieira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com caminho público, Sul com Manuel Gaspar e outros.

Nos termos do regulamen-

## Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis Edital

**Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:**

Faz saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal "Sacor", requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasóleo, com cerca de 4.000 litros de capacidade e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 3.ª classe, com o inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Avenida Lourenço Peixinho, em Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 18 de Abril de 1952.

O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição  
*Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha*

to das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação destes editais, podem todas as pessoas interessadas apresentarem reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinarem os respectivos processos N.ºs 16 728; 12 754; 16 926; 16 948, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 6 de Maio de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

*Francisco Mateus Mendes*

## Fogões a lenha

(Alba, Portugal, etc.)

Facilitamos o pagamento

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

## Talho de carnes verdes

Trespasa-se, bem afreguesado, nesta cidade, por motivo de retirada do seu proprietário.

Informa-se nesta Redacção.

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Minha Senhora, seja económica e elegante!  
Poupa muito dinheiro e ficará encantada com as côres modernas que a

## Tinturaria Pinoca DE ILHAVO

lhe aplicará a seus vestidos, casacos, saias, camisolas, etc.

**Tome hoje mesmo a camionete de Ilhavo e, a trôco de 2\$20, poupará muito dinheiro, pois que nesta casa se fazem os melhores tintos a vapor, aos seguintes preços:**

Casacos compridos	25\$00
Casacos curtos	19\$00
Saias	9\$00
Camisolas	9\$00

**Especialidade em tintos para luto**

**LARGO DO OITÃO — ILHAVO**

## Acaba de aparecer MIGALHAS

Reflexões Espirituais  
pelo Padre Vernocchi

Perfácio de Sua Eminência  
o Sr. Cardeal Patriarca  
de Lisboa

«Neste livrinho a palavra de Deus aparece partida em pequeninos... Mas será assim que ela se tornará mais acessível a todas as almas e, portanto, mais fecunda, mais activa e mais prática...»

Preço 12\$50 — Pelo correio 13\$50

Editora - CASA NON'ALVARES - Porto

Anunciai no

«Correio do Vouga»



# Festas da Cidade e de Santa Joana Princesa

(Continuação da 4.ª página)  
bros da Real Irmandade de Santa Joana Princesa e outros distintos convidados.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o rev. Padre João Pinto Rachão, antigo pároco da freguesia da Glória, desta cidade, e membro da comissão pró-restauração da diocese. Em elegante discurso, manifestou o seu regozijo pela felicidade de que todos ali partilhavam ao ver o Seminário em vias de conclusão e descreveu a vida da diocese, na realização dos seus sonhos, desde a hora jubilosa da sua restauração.

Falaram, em seguida, os srs. Dr. Querubim Guimarães e Arcebispo de Braga.

O nosso venerando Prelado pronunciou, por sua vez, as palavras que reproduzimos, a seguir, na íntegra:

*Ex.ªs e Rev.ªs Senhores Digníssimas Autoridades Ilustres Senhores*

*Palavras não tenho, nem há, nem pode haver, que sejam capazes de traduzir com fidelidade, mesmo relativa, o meu profundo e indelével reconhecimento pela honra da vossa presença nestas festas de Santa Joana.*

*Bem teria eu querido que elas fossem ainda mais ricas, mais deslumbrantes, mais dignas daquela que nós devotadamente guardamos e veneramos. Ela e vós que nos perdõem a nossa pobreza e as impossibilidades do velho pastor, certos, no entanto, de que muito e muito as realçaram as pedras preciosíssimas das vossas mitras, Ex.ªs e Rev.ªs Autoridades e Ilustres Convivas, e a fé e o entusiasmo exuberante do povo.*

*Graças ao céu que já vos podemos sentar à mesa do Seminário, que debaixo dalgumas das suas telhas já se acende a luz, já toca o sino, já corre a vida.*

*Este, como vistes, ainda apenas se pode dizer um rebento; ainda não se abriu, em toda a sua amplitude, para o sol; tem ainda muita vida em semente que não germinou.*

*Mais felizes do que nós, mais bafejadas pela fortuna ou pelas circunstâncias, mais porventura compreendidas e estimadas, outras obras em Aveiro, como o Teatro, como o Liceu, como a Ponte, começaram depois de nós e já terminaram. Nós ainda nos arrastamos lento pede ao longo do nosso caminho.*

*Digo isto sem a menor sombra de inveja ou de tristeza. A todos estes nossos companheiros de estrada, nós, mesmo ficando para trás, acenamos com os nossos lenços e lhes gritamos do fundo da alma:*

*— Boa viagem, irmãos! Deus vá convosco!*

*Mas isto não tira que não possamos compreender como o Seminário — valor espiritual dos maiores da história e do mundo, porque é o próprio valor do Evangelho, da Redenção — fique assim tanto para trás dos outros, vá tanto à retaguarda dos outros.*

*Tanto se fala hoje em defender a civilização cristã contra o arfar infernal da barbárie do Leste!*

*Mas não é verdade que para isso, ainda mais do que o valor das armas, do que o troar dos canhões ou da bomba atômica, são preciosos e indispensáveis os valores do espírito?!*

*O Seminário, neste grande dia, pede pelo amor de Deus que lhe tirem as muletas e lhe digam com um pouco do imperativo do Divino Mestre:*

*— O' coxo, ó paralítico, anda agora, finalmente corre!*

Por fim, o sr. Coronel Dias Leite manifestou o seu regozijo por ver ali reunidas as mais altas figuras da Igreja no seu País e renovou o propósito de prestar à diocese de Aveiro todos os auxílios que coubessem nas suas forças.

Terminado o almoço, os ilustres Prelados e as autoridades presentes visitaram as instalações do novo Seminário, colhendo as melhores impressões.

## Procissão de Santa Joana

acrescentar, por diversos modos, o já usualmente tão grande esplendor da magnífica procissão.

Desde a Igreja do Carmo até ao Convento de Jesus, as ruas, e principalmente as do centro, estavam engalanadas para as Festas da Cidade, que se realizavam conjuntamente, com arcos triunfais e bandeiras.

Das janelas e sacadas pendiam colchas ricas de damasco; e o chão, coberto de junco fresco, era uma longa estrada de verdura.

Milhares e milhares de pessoas apinhavam-se ao longo das ruas do percurso. Nas casas, não se encontrava vaga uma única janela.

Além da Real Irmandade de Santa Joana Princesa, in-

corporaram-se na procissão as Confrarias do Santíssimo Sacramento das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, a do Senhor Jesus Crucificado, da Glória, a do Senhor Jesus Bendito, da Vera-Cruz, e ainda outras das freguesias limítrofes.

Só é de lastimar que os irmãos das Confrarias estranhas, tão empenhadas em vir prestar as suas homenagens à excelsa Princesa, se não tenham apresentado, como os restantes, irrepreensivelmente vestidos de preto, de laço ou gravata e luvas brancas, muitos deles, os das insígnias, de calção preto, meias brancas e sapatos com fivela de prata, todos impecáveis nas suas opas de seda branca e preta ou vermelha, com emblemas e borlas douradas.

A bandeira branco e ouro da Real Irmandade, as cruces, cereais e lanternas de prata, algumas de extraordinário valor artístico, o pálido e os paramentos riquíssimos, recamados de ouro e pedrarias, emprestavam ao cortejo extraordinário esplendor.

Realçavam os andores de São Domingos e de Santa Joana, ornamentados com muito gosto e brilho.

Ao longo da procissão, inúmeras crianças, primorosamente vestidas de anjos, transportando ramos de flores e símbolos diversos.

Após as Irmandades seguiam os seminaristas e o clero, revestidos com paramentos de gala, alguns de incalculável valor.

Próximo do pálido, entre os turiferários, dois seminaristas levavam, sobre veus de seda, bordados a ouro, duas preciosas relíquias de Santa Joana Princesa.

*Sal — branco! — de que a Igreja se serve para nos fazer cristãos!  
Terra do Sal, que a Princesa escolheu para altar das suas virtudes,  
— brancas como o sal!*



## II Rallye de Aveiro

Integrado no programa das Festas da Cidade, realizou-se o II Rallye de Aveiro, que teve um êxito completo.

A organização foi cuidadosa, os concorrentes em número elevadíssimo, e o numeroso público assistente entusiasta e correcto, ficou satisfeito com a prova.

Por tudo, há que dar parabéns à comissão organizadora do Rallye, à Comissão

Sob a pálido, ladeado, como os andores, de lanternas de prata, e a cujas varas pegavam os irmãos vestidos de calção preto e meia branca e com sapatos de fivela de prata, seguia, por especial deferência do venerando Arcebispo Primaz, o querido Arcebispo-Bispo de Aveiro, conduzindo o Santo Lenho.

Logo atrás, transportando a umbrela, o Governador Civil do Distrito.

Seguiam-se, ladeados pelos seus acólitos, os venerandos Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, Arcebispo-Bispo de Coimbra e Conde de Arganil, Bispos de Vila Real e de Lamego e Monsenhor Vigário Geral.

O venerando Arcebispo de Mililene, que, por virtude da sua fadiga, não tomou parte na procissão, quis todavia incorporar-se nela à entrada da Rua de Santa Joana Princesa.

Depois dos ilustres Prelados, a Câmara Municipal de Aveiro, com o seu magnífico estandarte, e as autoridades civis, judiciais e militares, envergando as casacas, becas e fardas das grandes cerimónias.

No couce da procissão, em que se incorporaram três bandas de música, seguia uma multidão de fiéis em impressionante recolhimento.

Das janelas e sacadas choviam pétalas de flores sobre as imagens, sobre as cruces, sobre o pálido e sobre os venerandos Prelados.

Eloquente afirmação pública de fé, a procissão de Santa Joana Princesa foi, simultaneamente, um cortejo deslumbrante, cuja recordação dificilmente se apagará da memória dos que tiveram a felicidade de presenciá-lo.

onde ansiosamente a esperava numeroso público.

Dos cinquenta e cinco concorrentes que iniciaram a prova, dois — Manuel José Soares Mendes e José Luís Archer — foram obrigados a desistir; o primeiro por se ter despistado, já perto do final da prova e ter galgado a placa central da Avenida, indo embater nos carros de dois outros concorrentes, causando-lhe várias amolgaduras. O segundo desistiu por lhe rebentar um pneu.

Findas as provas, teve que se proceder ao desempate entre António Augusto Parente (de Lisboa) e Adérito Gomes Parente (do Porto), que haviam feito o mesmo tempo, e, caso curioso, conduzindo carros da mesma marca.

Após se concluírem todas as provas, o júri reuniu e tornou público o seguinte quadro de classificações:

*Vencedor absoluto* — D. Fernando de Mascarenhas (Allard) no tempo de 1 m. 2,2 s.

### CATEGORIA SPORT

*1.º Grupo* — 1.º D. Fernando de Mascarenhas, 2.º António Emílio Portela (Jaguar), em 1,07,6; 3.º Eng. Agostinho Roxo (Edford), em 1,09,4; 4.º Luís de Melo Rego (Allard), em 1,10,6.

*2.º Grupo* — 1.º Elísio de Melo (D. M.), em 1,04,4; 2.º J. Filipe Nogueira (Porsche), em 1,05,4; 3.º A. Leitão de Oliveira (M. G.), em 1,09,6; 4.º Alfredo Santos Carvalho (Jupiter Javelin), em 1,16; 5.º Manuel Alves Barbosa (M. G.), em 1,18,2; 6.º Romão Martins (M. G.), em 1,32,8; 7.º João Graça (Porsche), em 2,24,00.

### CATEGORIA TURISMO

*1.º Grupo* — 1.º Francisco Corte Real Pereira (Buick), em 1,13,2; 2.º Rui Navega (Ford), em 1,13,8.

*2.º Grupo* — 1.º Carlos Fonseca (Austin A-90), em 1,11,4; 2.º Claudino Pinto (Citroen), em 1,14,4; 3.º Noémio Capela (Sunbeam Talbot), em 1,19,2; 4.º Moreira Leite (Vauxhall), em 1,20; 5.º Jorge Lima (Studbaker), em 1,21,0; 6.º Armando Brito (Citroen), em 1,23,6; 7.º Dr. F. Prata Lima (Austin A-90), em 2,08,4.

*3.º Grupo* — 1.º António Augusto Martins Pereira (Simca Sport), em 1,10,4; 2.º Abílio Barros (Simca Sport), em 1,11,8; 3.º José Pessoa (Simca Aronde), em 1,13,4; 4.º António Lopes (Peugeot), em 1,14,4; 5.º Eurico Martins (Lancia), em 1,15,0; 6.º D. Laura Magalhães (Lancia), em 1,15,4; 7.º Pedro Grangeon (Simca Aronde), em 1,16,0; 8.º Amadeu Costa (Peugeot), em 1,16,4; 9.º Luís Gonçalves (Austin A-40 Sport), em 1,17,0; 10.º António Moreira (Volkswagen), Abílio Lobo (Peugeot) e Luís Nogueira Martins (Volkswagen), em 1,18,0;

(Continua na pag. 5)